

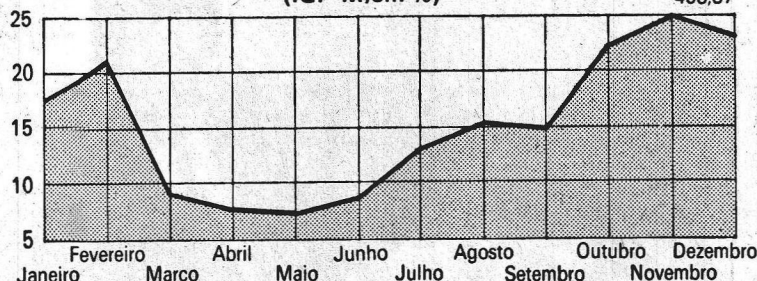
05 JAN 1992

## CONJUNTURA

## A economia em 1991

## Inflação

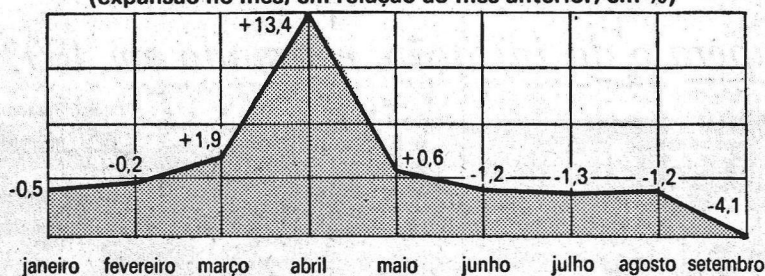
(IGP-M, em %)\*

NO ANO  
458,37

\* Índice Geral de Preços do Mercado, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)  
Fonte: FGV

## Produção industrial

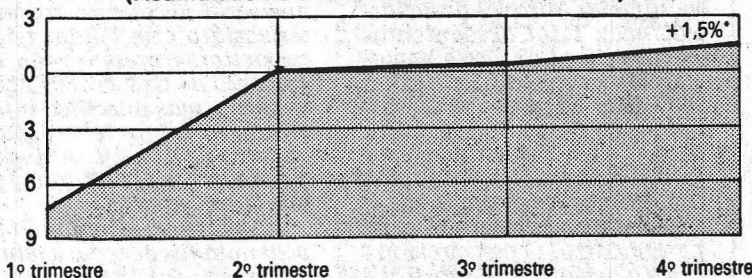
(expansão no mês, em relação ao mês anterior, em %)



Fonte: IBGE

## PIB

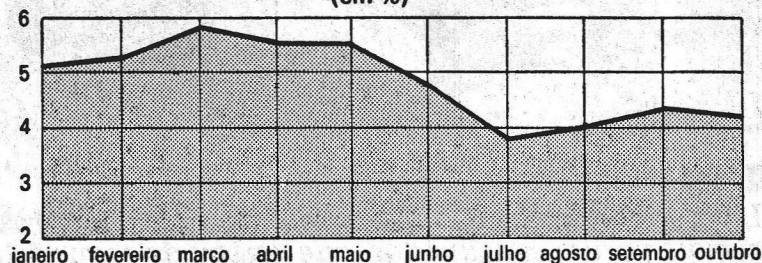
(Acumulado no ano em cada trimestre, em %)



\* projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), do Ministério da Economia.  
Fonte: IBGE

## Desemprego\*

(em %)

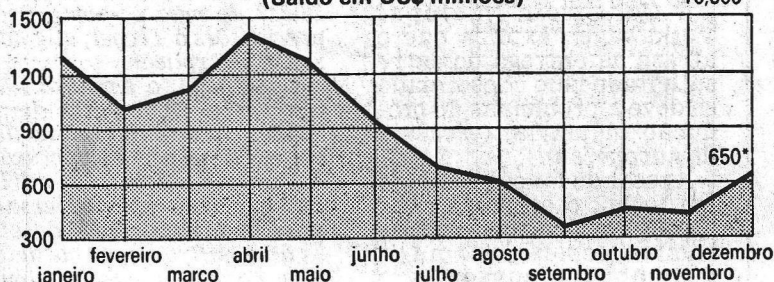


\* A taxa de desemprego mostra o percentual da População Economicamente Ativa (PEA) que está desocupada em seis regiões metropolitanas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Fonte: IBGE

## Balança comercial

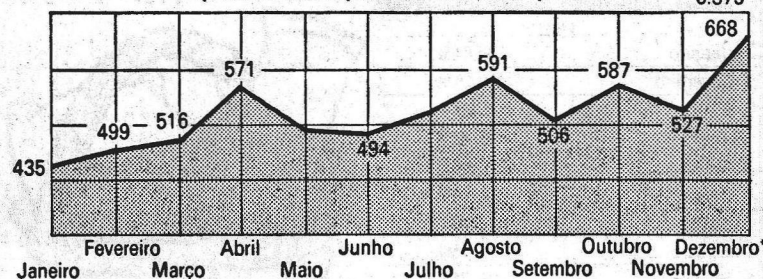
(Saldo em US\$ milhões)

NO ANO  
10.500\*

\* Estimativas de especialistas  
Fonte: Departamento de Comércio Exterior (DECEX) do Ministério da Economia

## Insolvências

(Falências requeridas em 1991\*)

Total  
6.375

\* Em 1990, o total das falências foi de 2.202 e o de concordatas 181  
Fonte: Associação Comercial de São Paulo

# Para Ipea, recessão se aprofunda

JÔ GALAZI

RIO — Por enquanto, nenhuma luz à frente — as projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério da Economia, apontam para um aprofundamento da recessão no primeiro trimestre, com queda na produção industrial e mais desemprego. Os modelos de projeções usados pelos técnicos do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAP) do Ipea indicam uma pequena recuperação a partir de meados do segundo trimestre, porém o coordenador do grupo, José Cláudio Ferreira da Silva, diz que tem dúvidas: "Se o governo

insistir em manter as políticas monetária e fiscal austeras, a recessão vai durar muito mais tempo do que o esperado".

O mais desanimador, neste quadro sombrio, é que ele tem como base um ano ruim — 1991 —, por sua vez precedido de outro igualmente negativo. No ano passado, conforme os modelos de projeção do Ipea, o Produto Interno Bruto (PIB) deve ter crescido 1,5%, embora pessoalmente José Cláudio acredite que esse crescimento não tenha passado de 1%. É claro, ressalva, que este indicador é positivo, mas o problema é que, não só o Brasil precisaria se expandir em cerca de 7% ao ano para

se desenvolver, como em 1990 a queda do PIB foi de 4%. O buraco, assim, ficou apenas ligeiramente menor, mas continua existindo.

Na expectativa do Ipea, o nível de produção industrial mostrará um pequeno crescimento em 91, mas sempre por conta da péssima base que foi 1990. Essa recuperação, contudo, não serviu para melhorar o nível de emprego, que, de acordo com José Cláudio Ferreira da Silva, caiu nos últimos meses do ano, em relação ao ano anterior, embora só existam estatísticas do IBGE até outubro. Quanto à inflação, permanecendo a mesma

orientação de austeridade nas políticas monetária e fiscal, José Cláudio acredita que ela vai diminuir — mas aos poucos, pois esse tipo de política econômica, explica, não provoca quedas de taxas de maneira acelerada.

No ano passado, a inflação medida pelo Índice geral de Preços do Mercado (IGPM) ficou em 458,37%, um resultado muito bom em relação a 1990, quando essa taxa chegou a 1699,70%. Pelo segundo ano consecutivo, entretanto, os consumidores pagaram a conta e os comerciantes se beneficiaram, pois reajustaram seus preços acima dos atacadistas.